

N° 1

AGOSTO 2023

# ESPORTES & POLITICA

## QUAL A RELAÇÃO ?

Nessa primeira edição será abordada a relação entre os esportes e política e causas sociais

## QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS ?

Serão apresentados aqueles atletas marcantes para causas sociais e que tenham relevância política.



BRL - 12,50

# ÍNDICE

Introdução.....	02
Mulheres no mundo dos esportes.....	04
Inclusão de pessoas transexuais.....	05
Comunidade LGBTQIA+.....	07
O Esporte como ferramenta política e diplomática.....	09
Marginalização do skateboarding.....	16
Luta racial dos esportes.....	18
Caça-Palavras.....	21
Referências.....	22





# **INTRODUÇÃO**

O esporte como manifestação cultural amplamente difundida desempenha um importante papel na promoção de valores como: igualdade, respeito e inclusão. Porém, é preciso destacar que esse universo também reproduz as diversas problemáticas enraizadas na sociedade.

Neste E-zine serão abordados as diferentes discriminações e pautas presentes no mundo do esporte trazendo exemplos reais enfrentados por diversos atletas nos últimos anos.

Além disso, é fundamental destacar o papel das Olimpíadas como uma instituição que transcende o esporte em si. Ao longo da história, as Olimpíadas têm sido palco de eventos importantes, desde a instrumentalização do regime nazista nos jogos de 1936, até a busca por diversidade e inclusão representado pelos “Gay Games”.

Portanto, nota-se a importância de se discutir a intersecção entre o esporte e as questões sociais, a fim de construir um ambiente mais respeitoso e inclusivo.

## **Equipe editorial**

Camila Siqueira Ferreira da Piedade, Julia Colombani Pinto, Julia Lopes de Carvalho, Kleber Tegi Romero, Nicolle Balchaque, Vitória de Sousa Silva

# MULHERES NO MUNDO DOS ESPORTES

O esporte tem como intuito final a união e cooperação, porém no início de sua prática, em forma de campeonatos e competições, seu objetivo ainda hoje contém falhas. A falta de inclusão social foi um determinante no esporte até 1908 - até os dias atuais, possui infortúnios pela falta de participação de outras minorias - onde a primeira mulher pode participar das Olimpíadas, ainda assim enfrentando obstáculos tradicionais e conservadores respectivos à época. As mulheres até hoje lutam pelo seu direito de conseguir participar em campeonatos em grande massa, e desde o início dessa luta, as atletas passam por julgamentos que envolvem características como o “sexo frágil”, sua obrigação de exercer o papel de dona de casa e mãe, ou até mesmo dúvidas sobre a sua capacidade física, sofrendo pressões externas sobre seu corpo e peso.

A história das mulheres que enfrentaram interrupções em suas práticas, precisaram resistir e mostrar sua força diante de projetos políticos que normalmente obtêm execuções feitas por homens. Infelizmente, até hoje, muitas mulheres tem dificuldades para obter seu protagonismo dentro de cada esporte, sendo possível citar Marta, uma jogadora histórica e é exemplo de figura heróica para muitas mulheres no futebol brasileiro, mas que ao longo de sua carreira enfrentou diversas críticas junto de preconceitos ao seu redor, como também a falta de visibilidade.



Tandara



Maurren Maggi



Marta



Hortência



Daiane dos Santos



Raissa Leal

# MULHERES TRANSSEXUAIS NOS ESPORTES



Rebecca Quinn



Sheilla Souza

A falta de participação de mulheres em campeonatos é uma dificuldade, portanto, é importante reconhecer uma realidade ainda presente nos dias atuais, que não são enfrentadas por mulheres cis, e sim por mulheres trans. O raciocínio torna-se presente quando nos atentamos ao fato de que: mulheres cis gênero enfrentam obstáculos pela pressão social e o “papel da mulher”, é inadmissível deixar de lado a luta de mulheres trans no esporte, que também enfrentam preconceitos que são baseados em senso comum e estereótipos criados a séculos atrás.

No Brasil, a primeira mulher transexual a participar de um campeonato de alto nível foi Tiffany Abreu, onde enfrentou diversas críticas pela torcida e usuários das redes sociais, alegando diversas falácias e utilizando da falta de conhecimento para deslegitimar sua entrada na equipe de voleibol, envolvendo um crescimento de exclusão de corpos trans. Questiona-se a quantidade de hormônio que podem favorecer a atleta no momento do jogo, porém pelo desconhecimento as pessoas propagam o que acreditam a partir de seus preconceitos, ignorando a preparação hormonal de testosterona exigida por lei pela comissão de esportes.

# MULHERES TRANSSEXUAIS NOS ESPORTES

Ao longo dos séculos, ao redor de diversos espaços da sociedade formaram-se tabus em torno da sexualidade e da identidade de gênero, que refletem hoje como por exemplo, na falta de inclusão nos esportes. Os campeonatos ainda possuem muitos aspectos em que devem evoluir, já que tem como lição a união de uma sociedade de forma competitiva e divertida. Cabe à sociedade, instituições e comissões esportivas reagirem a qualquer tipo de intolerância, repulsa e transfobia encontrados nos diversos meios de comunicação. Se é necessário que políticas públicas estejam voltadas para corpos trans, olhando suas dificuldades em geral e prezando pela sua inclusão, bem como no esporte que ainda possui muito a se desenvolver como um meio que envolve a política e que representa uma figura de força e união, podendo ser uma porta de oportunidades para diversas pessoas mostrarem seus talentos.

Hoje Marta, Tiffany Abreu, Renée Richards etc, diversas outras atletas são figuras para encorajar muitas meninas e destacam a força que a mulher possui dentro das diversas áreas da sociedade, que muitas vezes, são apagadas pelo tradicionalismo e barreiras que foram determinadas pela sociedade desde o seu princípio. Assim como, o esporte também deve ser reconhecido como algo que têm muito ao que desconstruir e ainda percorrerá um longo caminho para a participação de todes em competições, tornando-se um instrumento para demonstrar como este é um fenômeno sociocultural e tem grande importância na sociedade para demonstrar as futuras gerações o impacto que o esporte tem na diversidade que a sociedade possui.





# COMUNIDADE LGBTQIA+ NOS ESPORTES

Você já ouviu falar sobre os “Jogos Gays”? Os “Gay Games”, nome original, é uma espécie de olimpíada dedicada ao público LGBTQIA+ e com a participação majoritária de atletas dessa comunidade, promovendo diversidade e inclusão dos diferentes gêneros e sexualidades no ambiente esportivo.

A figura mais importante desse evento é do decatleta norte-americano Tom Waddell, o idealizador e criador dos “Gay Games”. Tom era engajado politicamente e acreditava em um mundo sem distinções culturais, sociais e sexuais. Logo, ele propôs a criação de um evento que acolhesse pessoas que não se enquadram na heteronormatividade e, portanto, celebram as pessoas que eram rejeitadas pela sociedade.

Tom a princípio chamou os “Gay Games” de olimpíadas, no entanto o Comitê Olímpico dos Estados Unidos, através de uma decisão judicial, proibiu o uso da palavra “olimpíada” para se referir aos “Jogos Gays”. O ocorrido não desanimou Tom e os “Gay Games” se concretizaram.

# COMUNIDADE LGBTQIA+ NOS ESPORTES



Megan Rapinoe



Douglas Souza

A primeira edição dos jogos foi sediada em São Francisco, EUA, em 1982. Tom discursou a favor do público LGBTQIA +, ressaltando que eles merecem respeito e reconhecimento. Além disso, destacou a importância da autovalorização, autoestima e senso de pertencimento dentro dessa comunidade. Os Jogos Gays não são separatistas, não são exclusivos, não têm como objetivo a vitória e não visam o ganho comercial. No entanto, eles são destinados a reunir uma comunidade global em amizade, a promover a participação, a elevar a consciência, a autoestima, e a alcançar uma forma de sinergia cultural e intelectual”, essa fala é de Tom Waddell que demonstra os claros objetivos desse evento.

Realizados a cada quatro anos, os “Gay Games” têm ganhado cada vez mais participantes. Na edição de 2018 em Paris, foi a primeira vez que o Brasil participou com uma delegação oficial e levou 24 medalhas. A próxima edição ocorrerá em novembro de 2023 em Hong Kong.

Os “Gay Games” representam uma importante reflexão de que o esporte é para todos, reforçando a importância da inclusão e respeito. Através do legado de Tom Waddell, esses jogos continuam impactando a vida de muitas pessoas, principalmente da comunidade LGBTQIA+, inspirando uma sociedade mais justa e igualitária.

# O ESPORTE COMO FERRAMENTA POLÍTICA E DIPLOMÁTICA

O cenário esportivo muitas vezes transcende sua arena de jogo, infiltrando-se nas teias do poder político e diplomático. Exemplos marcantes da história, como a relação entre a Ditadura Espanhola de Franco e o Real Madrid bem como a Ditadura Brasileira e a Copa do Mundo de 1970, ilustram como o esporte, em particular o futebol, pode ser habilmente utilizado como instrumento de propaganda e diplomacia por regimes autoritários.

Franco com a taça da Champions League



Carlos Alberto com o ditador Emílio Médici



Durante o longo regime de Francisco Franco na Espanha (1939-1975), o Real Madrid emergiu como uma entidade simbólica, espelhando a imagem do próprio regime. Franco percebeu o potencial do clube para consolidar o seu poder e melhorar a imagem da Espanha no cenário internacional. A equipe recebeu benefícios significativos do governo e, em troca, o clube se tornou uma vitrine de prestígio para a Espanha franquista.

A relação entre Franco e o Real Madrid foi exemplificada na notória "Taça das Nações" de 1953, um torneio que comemorava o 25º aniversário do regime e que contou com a participação de seleções convidadas. O torneio, vencido pelo Real Madrid, serviu como uma celebração da Espanha de Franco e da grandeza do clube.

No Brasil, a Ditadura Militar (1964-1985) também reconheceu o potencial do futebol como ferramenta de propaganda e diplomacia. A Copa do Mundo de 1970, realizada no país, foi amplamente utilizada para criar uma imagem positiva do Brasil no exterior e desviar a atenção das questões políticas internas.

A seleção brasileira conquistou seu terceiro título mundial naquela ocasião, em um torneio que ficou conhecido como a "Copa da República". A vitória não apenas proporcionou um sentimento de unidade nacional, mas também serviu para reforçar a narrativa de que o Brasil estava prosperando sob o governo militar.

# O ESPORTE COMO FERRAMENTA POLÍTICA E DIPLOMÁTICA



Sócrates



Pelé

Os casos da Ditadura Espanhola de Franco e da Ditadura Brasileira são lembretes contundentes de como o esporte, especialmente o futebol, pode ser usado como uma arma de propaganda e diplomacia. Essas histórias nos lembram da necessidade de manter um olhar crítico sobre as relações entre o esporte e o poder, para que possamos apreciar o esporte pelo que ele é, ao mesmo tempo em que permanecemos vigilantes contra a exploração e manipulação de sua influência.

Ainda sim é importante lembrar que esportes podem ser usados como resistência de um governo ditatorial ou formas de preconceito e nesse caso vale ressaltar as figuras de Sócrates com movimento em busca de democracia chamado "Democracia Corinthiana" ou Pelé com sua influência apoiou o movimento "Diretas, Já !" e até mesmo Nelson Mandela que uniu a África do Sul, após todo o histórico do apartheid usando o título da copa do mundo de rugby em 1995.

Além de figuras individuais é importante ressaltar os grupos ou times de algum esportes que foram oposição de ditaduras e nesse caso o melhor para destacar é o Bayern München com sua origem judaica se opôs ao governo nazista de Hitler.

Confira mais em:



# O ESPORTE COMO FERRAMENTA POLÍTICA E DIPLOMÁTICA

## Os Jogos Olímpicos de 1936 - Berlim

Durante duas semanas em agosto de 1936, enquanto rolavam os Jogos Olímpicos de Verão, a ditadura de Hitler escondeu sua inclinação racista e militarista. Eles mascararam suas opiniões contra os judeus e seus desejos de conquista, usando os Jogos para impressionar visitantes estrangeiros com a visão de uma Alemanha tranquila e aberta. Ao não aderir a um boicote aos Jogos de 1936, os EUA e outras democracias ocidentais perderam a chance de se posicionar. Alguns especialistas acreditam que isso poderia ter feito Hitler reconsiderar seus planos e fortalecer a oposição internacional ao domínio nazista. Mas assim que os Jogos acabaram, a Alemanha continuou com sua expansão territorial e perseguição aos judeus e outros "inimigos do Estado", levando eventualmente à Segunda Guerra Mundial e ao Holocausto.

Em 1931, o Comitê Olímpico Internacional decidiu que os Jogos de Verão de 1936 aconteceriam em Berlim. Essa escolha marcou o retorno da Alemanha ao cenário global após ter ficado isolada por causa da derrota na Primeira Guerra Mundial.

Dois anos depois, o líder do Partido Nazista, Adolf Hitler, se tornou o chanceler da Alemanha e rapidamente transformou a democracia frágil do país em uma ditadura de um único partido. Essa ditadura perseguia não apenas judeus e ciganos, mas também qualquer pessoa que se opusesse politicamente ou de outras formas. Os nazistas queriam controlar todos os aspectos da vida alemã, inclusive o esporte.

A imagem dos atletas alemães nos anos 30 foi usada para propagar a ideia de superioridade racial e da força física dos "arianos". Esculturas e outras formas de arte criadas por artistas alemães retratavam figuras atléticas com músculos bem definidos, realçando uma força quase sobrenatural, além de enfatizar as características faciais que eles consideravam "arianas".

## Movimentos de Boicote

Muitos analistas norte-americanos e de outras democracias ocidentais questionaram o apoio de seus países a Jogos Olímpicos organizados por um regime nazista racista.

Em resposta a relatórios sobre a perseguição de atletas judeus, o presidente do Comitê Olímpico dos EUA, Avery Brundage, afirmou em 1933 que não deveria haver restrições à participação de atletas com base em classe social, crença religiosa ou raça, para preservar as bases das Olimpíadas.

Inicialmente, Brundage considerou mudar o local dos Jogos em 1934, mas depois de uma inspeção limitada das instalações esportivas alemãs, ele afirmou que os atletas judeus estavam sendo tratados justamente e que os Jogos deveriam continuar conforme planejado.

## Debate nos EUA

Nos debates sobre a participação nos Jogos Olímpicos de 1936, os Estados Unidos tiveram discussões intensas devido ao tamanho da equipe que tradicionalmente enviavam. As posições ficaram claras entre dois grupos distintos no final de 1934.

### Jeremiah Mahoney

O juiz Jeremiah Mahoney, presidente da União Atlética Amadora, liderou os esforços para boicotar os Jogos. Ele destacou que a Alemanha estava violando as regras Olímpicas que proibiam a discriminação racial e religiosa.

Ele via a participação como endosso ao regime nazista de Hitler. Mahoney, um líder católico, recebeu apoio de figuras como o prefeito de Nova York, Fiorello La Guardia, e o governador de Massachusetts, James Curley.

### Avery Brundage

Avery Brundage se opôs ao boicote, alegando que o esporte não deveria ter espaço para política. Ele defendeu o envio da equipe dos EUA, afirmando que os Jogos pertenciam aos atletas, não aos políticos. Brundage argumentou que os atletas americanos não deveriam se envolver nas questões entre judeus e nazistas. Em 1935, ele sugeriu uma "conspiração judaico-comunista" para manter os EUA fora dos Jogos.

### Ernst Lee Jahncke

Outro apoiador do boicote, Ernst Lee Jahncke, foi expulso do Comitê Olímpico Internacional (COI) por se opor abertamente aos Jogos em Berlim. Avery Brundage foi eleito para substituí-lo. Jahncke foi o único membro do COI a ser expulso em 100 anos.

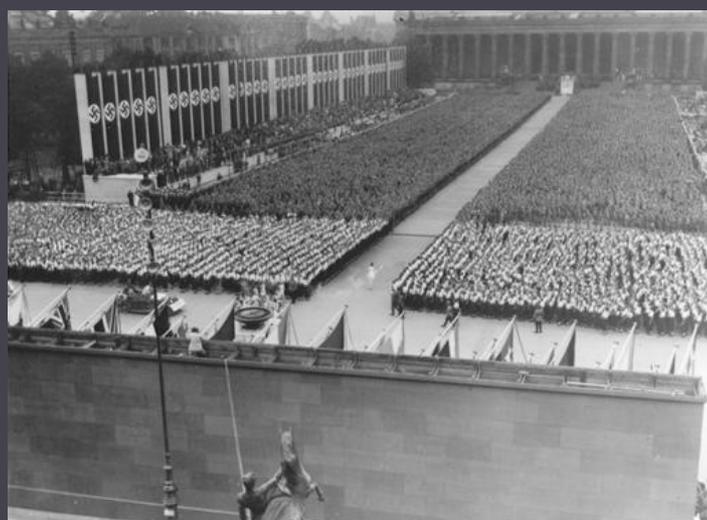


## Decisão Final

Muitos jornais e grupos contrários aos nazistas nos Estados Unidos, liderados por Jeremiah Mahoney, presidente da União Atlética Amadora, não acreditaram nas falsas promessas feitas pela Alemanha nazista de proteger atletas judeus alemães. Por outro lado, Avery Brundage conseguiu persuadir a União Atlética Amadora a votar a favor de enviar uma equipe dos EUA para Berlim. A decisão foi aprovada por uma pequena maioria, o que fez com que o esforço de boicote liderado por Mahoney falhasse.

Após, o Sindicato dos Atletas Amadores dos Estados Unidos ter votado a favor da participação de seus atletas nos Jogos na Alemanha em dezembro de 1935, outros países decidiram seguir o mesmo caminho. No final, quarenta e nove equipes de todo o mundo participaram dos Jogos em Berlim, o que foi um número maior do que em qualquer edição anterior das Olimpíadas.

Confira mais informações apontando a câmera do seu celular para o **QR Code** abaixo:



# O ESPORTE COMO FERRAMENTA POLÍTICA E DIPLOMÁTICA

## Os Jogos Olímpicos de 1980 - Moscou

### Contexto Histórico

Dois anos após a Segunda Guerra Mundial, o cenário mundial enfrentava o que hoje conhecemos como “Guerra Fria”. Os grandes protagonistas desse conflito eram os Estados Unidos, sendo a maior potência capitalista da época e a União Soviética sendo “o outro lado da moeda”, uma potência socialista. Tendo seu início em 1947, a Guerra Fria foi palco de diversos conflitos políticos e ideológicos e no ano de 1980 Moscou foi a capital escolhida para sediar os Jogos Olímpicos da 12ª edição. Entretanto, esse evento ganhou destaque na história dos esportes por ter sofrido o maior boicote da história das Olimpíadas.

A União Soviética estava ansiosa para sediar as Olimpíadas de 1980 e mostrar sua superioridade no campo esportivo como um reflexo de sua força política e econômica. No entanto, a decisão da União Soviética de invadir o Afeganistão em 1979 gerou protestos internacionais. Em resposta a essa invasão, o presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, liderou um boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou de 1980, pedindo que outros países também não participassem em protesto às ações soviéticas no Afeganistão.

### Movimentos de Boicote

Esse boicote liderado pelos Estados Unidos acabou sendo adotado por mais de 60 países, a maioria dos quais eram aliados ocidentais. Países como Reino Unido, Canadá, Austrália, Japão e muitos outros não enviaram suas delegações para as Olimpíadas, o que teve um impacto significativo no prestígio e na atmosfera dos Jogos. A participação de atletas e nações foi fortemente afetada, e as Olimpíadas de Moscou de 1980 ficaram marcadas por uma ausência notável de muitas potências esportivas.

As Olimpíadas eram tradicionalmente vistas como um meio de promover a paz e o entendimento entre as nações, mas neste caso, a rivalidade entre as superpotências tornou-se evidente através do boicote e da polarização em torno do evento. O esporte, que deveria unir as nações, acabou sendo usado como uma ferramenta para expressar descontentamento político e exercer pressão.

As Olimpíadas de Moscou também foram acompanhadas de um contra-boicote liderado pela União Soviética. Em 1984, os Jogos Olímpicos de Verão foram realizados em Los Angeles, Estados Unidos

# OLIMPIÁDAS DE 1980 - MOSCOU

e a União Soviética liderou um boicote junto com seus aliados, em resposta ao boicote ocidental de 1980. Essa troca de boicotes nas Olimpíadas durante a Guerra Fria destacou como o esporte podia ser utilizado como uma ferramenta de diplomacia e propaganda política.

O boicote liderado pelos Estados Unidos e as respostas subsequentes da União Soviética mostraram como as nações podiam usar o palco olímpico para expressar posições políticas e ideológicas, destacando as complexas interações entre esporte e política durante a Guerra Fria.

Confira mais em:



## МОСКВА 1980



# **MARGINALIZAÇÃO DO SKATEBOARDING**

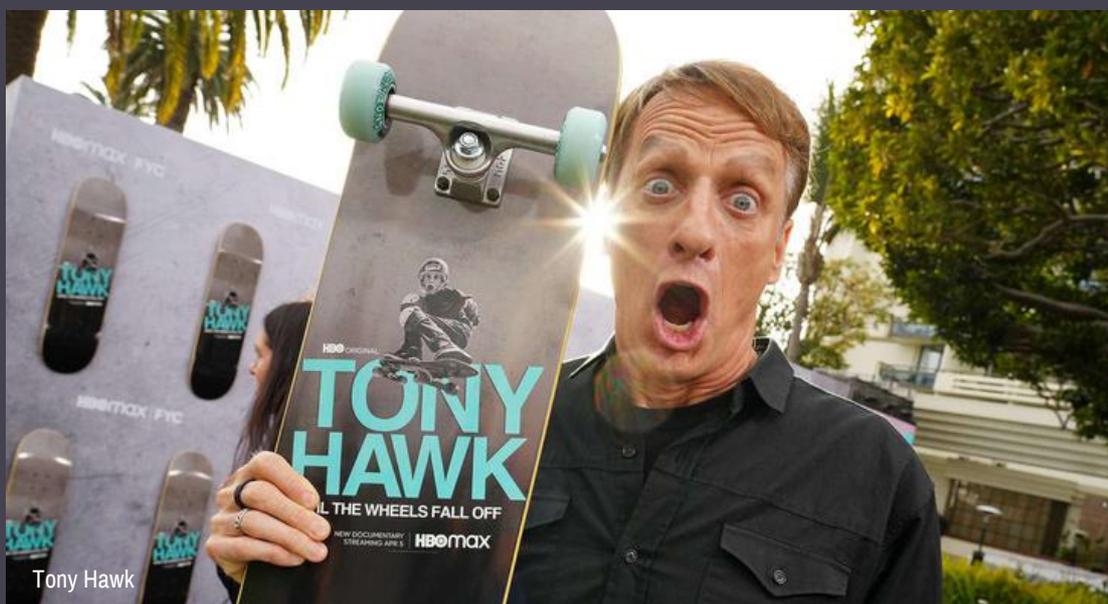
Nos últimos anos, o mundo testemunhou uma transformação notável na percepção do skateboarding — uma atividade marginalizada para um fenômeno cultural e esportivo em ascensão. O skateboarding, que já foi visto como uma prática pertencente à periferia e às ruas, conquistou seu lugar como uma forma de expressão artística, esporte de alto desempenho e até mesmo um vetor de inclusão social.

O skateboarding tem suas raízes na década de 1950, quando surgiu na Califórnia, Estados Unidos, como uma forma de imitar o surf nas ruas. No entanto, durante as décadas de 1970 e 1980, o skateboarding frequentemente era associado a comportamento delinquente e rebeldia juvenil. Muitas cidades impuseram restrições à prática, considerando-a barulhenta e perigosa, o que levou a sua marginalização e à criação de estigmas negativos em torno dos skatistas.

Nas últimas duas décadas, assistimos a uma mudança significativa na maneira como o skateboarding é percebido. Um marco crucial foi a inclusão do skateboarding como esporte olímpico nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, o que conferiu reconhecimento global e credibilidade ao esporte. O evento deu aos skatistas uma plataforma para mostrar suas habilidades atléticas e criativas para um público internacional.

# MARGINALIZAÇÃO DO SKATEBOARDING

Ao mesmo tempo, a cultura do skateboarding também evoluiu, o skate deixou de ser exclusivamente uma atividade recreativa nas ruas para se tornar uma forma de arte. A estética do skate influenciou a moda, a música e a arte contemporânea. Marcas de roupas e calçados baseadas no skateboarding ganharam popularidade, expandindo a influência do esporte para além das pistas.



Uma das mudanças mais notáveis na percepção do skateboarding é sua capacidade de promover a inclusão social. Comunidades de skatistas estão surgindo em todo o mundo, oferecendo um espaço seguro para jovens de diferentes origens se conectarem por meio do amor pelo skate. Organizações sem fins lucrativos e projetos de base estão usando o skate como uma ferramenta para capacitar jovens em situações desfavorecidas, ensinando habilidades de vida, autoconfiança e resiliência.

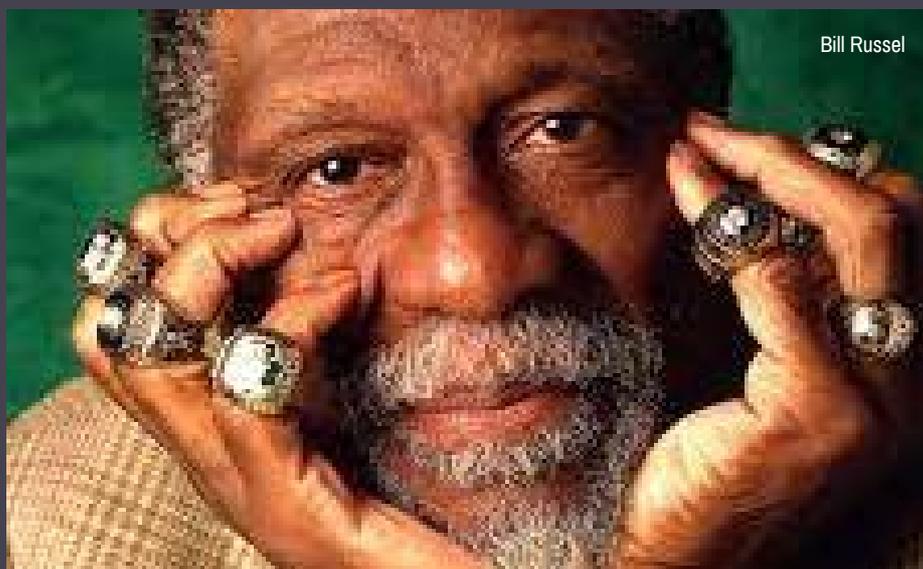
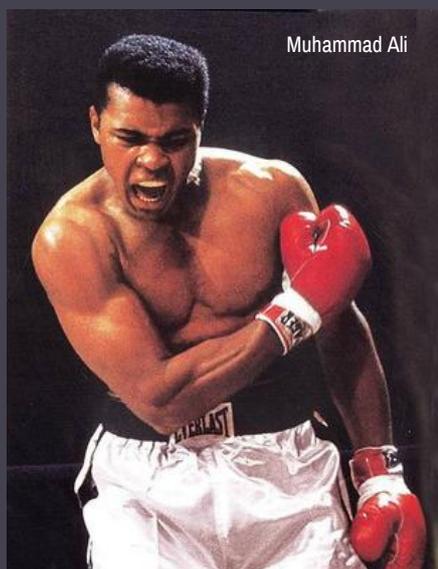
Apesar da crescente aceitação e popularidade, o skateboarding ainda enfrenta desafios. A falta de instalações adequadas em muitas comunidades limita o acesso de jovens ao esporte. Além disso, a comercialização excessiva do skate levanta questões sobre autenticidade e exploração da cultura.

A trajetória do skateboarding, de uma atividade marginalizada a uma força cultural e esportiva influente, é uma história de resiliência e mudança social. Enquanto o skate continua a se desenvolver como um esporte e forma de expressão, é essencial que os esforços se concentrem na preservação de sua autenticidade e na promoção de oportunidades para todos os interessados, independentemente de sua origem ou circunstâncias.

À medida que o skateboarding assume um papel mais proeminente na cultura global, é um lembrete poderoso de como as percepções podem evoluir e de como as paixões podem unir comunidades, quebrando barreiras e construindo um futuro mais inclusivo.

# LUTA RACIAL NOS ESPORTES

Bill Russell, nasceu e cresceu nos Estado Unidos, iniciou sua carreira aos 22 anos, onde ficou mundialmente conhecido por sua brilhante carreira no basquete. Bill ficou conhecido pela sua desenvoltura onde conseguiu ser campeão mais de 10 vezes, jogando pelo Boston Celtics.



Além de ser uma estrela no basquete, Russell também participava de lutas pela comunidade negra, inclusive se tornou o primeiro treinador afro-americano da NBA. Lutava numa época onde ainda existiam segregações raciais nos EUA e ainda assim, ele permanecia lutando por essa causa, Russell marchou com Martin Luther King e esteve ao lado de Muhammad Ali quando ele se recusou a lutar no Vietnã.

Russell revolucionou as quadras e a história pela luta negra no basquete. Além de Russell, outra figura importante é Colin Kaepernick, jogador de futebol americano que também está envolvido em lutas anti raciais nos EUA, onde ele arriscou sua carreira pelo movimento quando se ajoelhou durante a execução do hino nacional estadunidense no ano de 2016, como forma de protesto pelos casos de violência policial que ocorreram naquele contra pessoas negras, Colin ainda disse “não vou me levantar e mostrar orgulho pela bandeira de um país que oprime o povo negro e pessoas de cor”, após esse ato, Colin foi ameaçado de morte e foi amplamente criticado nas redes sociais por sua postura perante a bandeira, além de seu contrato com o time que atuava não ter sido renovado apesar de ter feito uma boa temporada e ele acabou caindo em “esquecimento”, isso evidenciou a hipocrisia da NFL que apesar de ser uma liga com a maioria de atletas negros ainda sim é omissa ou que até mesmo concorda com as posturas racistas muitas vezes, paralelo as situações vivenciadas pelo Vinícius Junior na última temporada do campeonato espanhol.

# LUTA RACIAL NOS ESPORTES

## Copa do Mundo de Rugby - 1995 Africa do sul

### Contexto Histórico da região

No sul do continente africano, os holandeses estabeleceram as primeiras colônias europeias em 1652, formando a Cidade do Cabo. Eles empregavam trabalho escravo nas plantações, e seus descendentes, conhecidos como Bôeres, eram uma mistura de grupos, incluindo calvinistas descendentes de alemães e escandinavos. Criaram o idioma afrikaans, uma fusão de elementos de holandês, alemão e línguas Khoisan. Os britânicos ocuparam a região em 1795 após a Guerra Anglo-Holandesa, forçando os Bôeres a se moverem ao norte e aplicando a segregação racial.

A Guerra do Bôeres entre britânicos e Bôeres (1899-1902) ocorreu por riquezas nas terras exploradas. Em 1919, após a derrota inicial, os Bôeres negociaram uma Constituição com os britânicos, formando a "União Sul-Africana", que concedeu privilégios aos brancos e segregou os negros, semeando as bases do apartheid. O apartheid, oficial de 1948 a 1994, envolveu discriminação racial e leis segregacionistas, como proibição de casamentos inter-raciais, categorização racial e segregação espacial.

O regime do apartheid durou devido à censura e violência. Em 1990, as negociações lideradas por Frederik de Klerk resultaram na liberdade de Nelson Mandela e no fim do regime, impulsionadas por pressão internacional, incluindo sanções da ONU.

Em 1993, Mandela e De Klerk ganharam o Nobel da Paz por seus esforços para acabar com a segregação. Mandela se tornou o primeiro presidente negro da África do Sul em 1994, governando até 1999, e depois se dedicou a causas de direitos humanos.



Mandela e De Klerk recebendo Nobel da Paz



**E depois viveram felizes para sempre?**

# COPA DO MUNDO DE RUGBY EM 1995 - AFRICA DO SUL

Mandela entregando o troféu a Francois Pienaar

Mandela pegou um país que ainda sofria com divisões do racismo vindo do Apartheid, que havia sido acabado 1 ano antes com a eleição do mesmo, mas era necessário expertise, e saber pensar em formas para reunir sua nação, e ele soube...

Em 1995 a África do Sul foi escolhida como anfitriã da Copa do Mundo de Rugby, um evento de grande importância esportiva e social. Mas o rugby era muito popular entre a comunidade branca, os Springboks (time da região) era visto pela comunidade negra com suspeita devido à sua associação com o apartheid. Mas Mandela foi visionário ao ver isso como uma oportunidade única, a oportunidade de enviar uma mensagem de unidade e reconciliação. Uma mudança de percepção poderia ajudar a construir pontes entre as diferentes raças. Ele demonstrou seu apoio à equipe Springboks, mas o momento mais significativo foi durante a final onde de forma estratégica ele usa a camisa da equipe enviando uma mensagem de apoio, inclusão e união. Trazendo um impacto significativo na opinião pública e mostrando que Mandela estava disposto a superar as divisões raciais do passado por meio de ressignificar elementos culturais e esportivos.

A vitória da África do Sul na final da Copa do Mundo de Rugby, com Mandela entregando o troféu ao capitão da equipe, Francois Pienaar, uniu temporariamente o país em torno de um objetivo comum. O torneio se tornou um momento crucial da história do país, sendo símbolo de esperança, reconciliação e superação das divisões do passado.



torcida da África do Sul enquanto, Mandela entrega o troféu a Francois Pienaar

# CAÇA-PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

Palavras:

DIVERSIDADE, FUTEBOL, HISTÓRIA, NATAÇÃO, SKATE, ESPORTE, GÊNERO, IDEOLOGIA, POLÍTICA

S	K	A	T	E	B	S	T	I	T	D	M
A	I	H	F	U	T	E	B	O	L	A	S
H	D	P	O	E	T	S	O	R	O	A	B
G	E	I	O	I	A	P	I	N	E	F	R
Ê	O	I	M	L	U	O	L	A	S	S	H
N	L	D	S	O	Í	R	A	F	A	Y	I
E	O	E	H	I	S	T	Ó	R	I	A	L
R	G	N	S	I	N	E	I	E	K	O	T
O	I	U	C	S	M	M	W	C	M	Y	O
N	A	T	A	Ç	Ã	O	G	N	A	B	N
E	N	V	O	I	S	A	D	C	O	E	A
D	I	V	E	R	S	I	D	A	D	E	I



# REFERÊNCIAS

## Mulheres no mundo dos esportes

1. <https://ury1.com/prhom>

## Inclusão de pessoas transexuais

1. <https://ury1.com/aARQI>

## Comunidade LGBTQIA+

1. <https://urx1.com/o9fxv>
2. <https://l1nq.com/nLwoN>
3. <https://gaygames.org/>

## O Esporte como ferramenta política e diplomática

1. <https://ury1.com/Ljwzz>
2. <https://l1nq.com/X9hks>
3. <https://urx1.com/KOpfJ>
4. <https://ury1.com/KKtCC>

## Marginalização do skateboarding

1. <https://l1nq.com/Ljwzz>

## Luta racial nos esportes

1. <https://l1nq.com/p3AFM>
2. <https://ury1.com/yEAoN>
3. <https://acesse.one/5bV0M>
4. <https://ury1.com/SIXkS>
5. <https://ury1.com/pMgRI>
6. <https://urx1.com/MOBL0>
7. <https://acesse.one/kbygg>
8. <https://acesse.one/kbygg>
9. <https://urx1.com/15GMp>
10. <https://l1nq.com/uHRw2>